



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
ABRIL DE 2016**



## ÍNDICE

### 1. Factos mais relevantes que caracterizam o comportamento do mercado portuário

### 2. Comportamento geral do mercado portuário

2.1. Movimento geral

2.2. Evolução anual do mercado portuário desde 2006

### 3. Comportamento dos mercados por tipologia de carga

3.1. Carga Geral

3.1.1. Contentorizada

3.1.2. Fracionada

3.1.3. Ro-Ro

3.2. Granéis Sólidos

3.2.1. Carvão

3.2.2. Minério

3.2.3. Produtos Agrícolas

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

3.3. Granéis Líquidos

3.3.1. Petróleo Bruto

3.3.2. Produtos Petrolíferos

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

### 4. Anexos

A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

- 
- Notas:**
1. Todos os dados foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo os cálculos, agregação e análise da responsabilidade da AMT;
  2. Alguns dados estatísticos do mês têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes;
  3. Os elementos relativos a contentores e a navios não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, designadamente por incluírem na tonelagem da carga as taras dos contentores cheios e no número de embarcações alguns tipos de navios excluídos na Diretiva;
  4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reshipe* por não traduzirem, de acordo com o *Eurostat*, movimentos de entrada e saída de mercadorias.
  5. Para efeito deste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas classes e grupos de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, conforme comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO 1º QUADRIMESTRE DE 2016**



- No 1º quadrimestre de 2016 o conjunto dos portos do continente movimentaram cerca de 29,4 milhões de toneladas, nas diversas formas de acondicionamento e tipo de tráfego, e mantem o registo de melhor marca de sempre nos períodos homólogos, com um acréscimo de +2,3% comparativamente ao valor registado em 2015.

Este resultado positivo deve-se fundamentalmente ao comportamento do porto de Sines, que registou uma variação positiva de +12,4%, nomeadamente por efeito do crescimento observado nos tráfegos de carga Contentorizada, Carvão e Petróleo Bruto, os quais, com um peso de 40,8% do total da carga movimentada no sistema portuário, registaram globalmente um acréscimo de +23,5% face ao período homólogo de 2015.

Para a referida variação global de +2,3% contribuíram também os portos de Viana do Castelo e de Setúbal que, a uma reduzida dimensão do volume de tráfego (0,5% e 8,6% do total), registaram variações positivas de +5,7% e +2,5%, respetivamente, fixando em +10,9% o acréscimo do movimento registado nos três portos. O comportamento dos restantes portos reflete uma quebra global de -9,2% no volume da carga movimentada, resultante da conjugação das variações de -4,2% registada em Leixões, de -15,4% em Lisboa, -12,7% em Aveiro, -9,9% na Figueira da Foz e de -16,7% em Faro.

Com o movimento de cerca de 15,6 milhões de toneladas de carga, o porto de Sines reforça a posição cimeira de quota de mercado registada no 1º trimestre, passando de 52,2% para 53% do total, seguido do porto de Leixões que mantém 19,8%, de Lisboa que reduz 0,9 pontos percentuais para 10,9% e Setúbal que sobe 0,2 pontos para 8,6%.

Importa, no entanto, sublinhar a importância que o tráfego de *transshipment* de carga contentorizada representa no movimento total portuário, cujo volume se estima em cerca de 5 milhões de toneladas.

- O mercado de contentores registou um volume de 830,7 mil TEU no 1º quadrimestre de 2016, correspondente a um acréscimo de +1,9% face ao período homólogo de 2015, sendo que a variação em Número foi de +0,1%. Estas taxas de variação evidenciam uma crescente substituição de contentores de 20' por contentores de 40', que, no período em análise, corresponde a uma quebra aproximada de -6,5% nos primeiros e um acréscimo de +5,2% nos segundos).

No período em análise o comportamento do mercado de contentores foi determinado pelo crescimento de tráfego verificado nos portos de Setúbal, Leixões, Sines e Figueira da Foz, cuja variação percentual, relativa ao volume de TEU e face ao 1º quadrimestre de 2015, se cifra +38,3%, +7,4%, +6,7% e +4,3%, respetivamente (atingindo todos, com exceção da Figueira da Foz, a melhor marca de sempre nos períodos homólogos), contrariado pela quebra de -25,3% registada no porto de Lisboa.

Em termos de tráfego global de contentores, o porto de Sines mantém a posição de líder neste segmento de mercado, com um movimento que representa 52,4% do total de TEU, mantendo-se a seguir Leixões com 26,1%, Lisboa desce 1,6 pontos percentuais para 14,6% e Setúbal cresce 0,2 pontos para 6,1%.

- Os portos comerciais do continente registaram um total de 3480 escalas de navios das diversas tipologias (menos -0,3% do que no período homólogo), a que correspondeu um volume global de arqueação bruta (GT) de 60,5 milhões, superior em +5,9% à observada no 1º quadrimestre de 2015 e que representa a melhor marca de sempre nos períodos homólogos. Os portos que contribuíram positivamente para esta variação foram Sines (+25%), Viana do Castelo (+21,3%) e Setúbal (+12,3%), tendo os restantes portos registado uma redução de -11,9% no volume de GT, sendo de -16,9% em Lisboa e -3,9% em Douro e Leixões.

A variação do número de escalas de navios, comparativamente ao período homólogo de 2015, resultou de comportamentos distintos nos vários portos, destacando-se pela positiva Viana do Castelo (+28,1%), Sines (+20%) e Setúbal (+13%), sendo que os restantes portos registaram globalmente uma redução de -9,4%, com destaque para Lisboa, com -17,3%, e Douro e Leixões, com -0,3%.



Os portos de Douro e Leixões mantêm a maior quota do número de escalas, representando 25,1% do total, seguidos de Sines com 22,8%, de Lisboa com 20,9% e Setúbal com 14,7%.

- A nível das classes de carga sublinha-se o facto de ser a Carga Geral a deter a maior relevância, quer em termos do volume 41,4% do total do movimento portuário, quer em termos da evolução registada, traduzida num aumento de +4,6% face ao volume registado no período homólogo de 2015, quando os Granéis Sólidos cresceram +1,6% e os Granéis Líquidos registaram um acréscimo de +0,2%.

A variação da Carga Geral reflete naturalmente o comportamento da carga contentorizada, cujo volume ascende a 9,8 milhões de toneladas e a variação face a 2015 se situa em +10,8%.

Dentro da Carga Geral salienta-se ainda, pela positiva, o aumento de 21,3% na carga Ro-Ro, que mantém uma tendência de crescimento muito significativo, permanecendo, no entanto, numa dimensão pouco expressiva, de 1,2%, e, pela negativa, a quebra de -19,4% na carga Fracionada.

O impulso mais relevante verificado na classe dos Granéis Sólidos registou-se no mercado do Carvão, cujo volume no 1º quadrimestre aumentou 15,7% face ao mesmo período de 2015. Em termos de variações positivas foi acompanhado pelo mercado dos Produtos Agrícolas, que registou um crescimento de +1,9%. Os mercados dos Minérios e dos Outros Granéis Sólidos, que no conjunto representam 10% do total da carga movimentada nos portos, registaram quebras de -35,8% e -1,8%, respetivamente.

A importação de Petróleo Bruto verificada no 1º quadrimestre de 2016 ascendeu a 5,4 milhões de toneladas, ultrapassando em 20,3% o valor registado no período homólogo de 2015, determinou uma variação positiva na classe dos Granéis Líquidos de +0,2%, conjugada com a quebra de -16,5% verificada no mercado dos Produtos Petrolíferos, correspondente a cerca de 913 mil toneladas.

- A carga embarcada, na qual se incluem as exportações nacionais, registou no 1º quadrimestre de 2016 um volume de 12,2 milhões de toneladas, inferior em -1,4% ao registado no 1º quadrimestre de 2015.

A tonelagem de Carga Geral embarcada, representando uma quota de 58,6%, registou globalmente uma quebra de -0,9% face aos valores do 1º quadrimestre de 2015, refletindo variações negativas na carga Fracionada e na carga Ro-Ro, de -23,2% e -5,1%, respetivamente, e uma variação positiva da carga Contentorizada de +7,8%.

Na forma de acondicionamento de granéis constata-se que o volume de embarques mais significativo se verifica no mercado dos Outros Granéis Sólidos e dos Produtos Petrolíferos, que registaram quebras de -11,2% e -13,3%, respetivamente.

A generalidade dos portos registou quebras no volume da carga embarcada, com destaque para Aveiro com -39%, Lisboa com -20,3%, Setúbal com -9,9% e Leixões com -8,3%, tendo sido registadas variações positivas apenas nos portos de Sines, de +16,7%, e Viana do Castelo, de +12,7% (embora num volume que representa apenas 0,9% do total).

- O volume da carga desembarcada eleva-se a 17,2 milhões de toneladas, refletindo um acréscimo de +5,1% comparativamente ao valor registado no 1º quadrimestre de 2015, destacando-se a carga Contentorizada que regista um acréscimo global de 15%.

Este acréscimo do volume da carga desembarcada resultou de comportamentos diversos dos portos, observando-se variações positivas em Aveiro, Setúbal e Sines, respetivamente de +18%, +24,7% e +9,8%, e negativas nos restantes portos, com particular destaque para Lisboa que registou uma quebra de -11,8%, Viana do Castelo com -11%, Figueira da Foz com -9,4% e Leixões com -1,5%.

- Os portos que registaram um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, apresentando perfil de porto 'exportador', continuam a ser Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos ratios de carga embarcada sobre total apresentam os valores 75,2%, 65,4%, 56,4% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.



## COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO



## 2.1. Movimento geral

O mercado portuário continental movimentou, no 1º quadrimestre de 2016, um total de 29,4 milhões de toneladas nas diversas tipologias de carga, mantendo a marca de valor mais elevado registado desde sempre nos períodos homólogos, excedendo em +2,3% o observado no período homólogo de 2015. Este facto reflete o comportamento do porto de Sines nos mercados da carga Contentorizada, Carvão e Petróleo Bruto, que no conjunto totalizaram 12 milhões de toneladas, correspondente a um aumento de +23,5%, sendo que o porto registou globalmente um acréscimo de +12,4%.

O quadro seguinte traduz a distribuição da carga movimentada pelas diversas classes de acondicionamento e portos, constatando-se que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 41,4%, seguida dos Granéis Líquidos e dos Granéis Sólidos, que representam 36,4% e 22,2%, respetivamente. O porto com responsabilidade pelo maior volume de carga é, naturalmente, Sines com uma quota de 53%, seguindo-se o porto de Leixões, com 19,8%, Lisboa, com 10,9% e Setúbal, com 8,6%.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	80 422	2 710 420	385 689	354 101	1 364 596	1 287 794	5 893 169	99 054	12 175 245	41,4%
Granéis Sólidos	52 173	913 864	590 241	255 062	1 360 347	1 154 808	2 178 073	13 244	6 517 813	22,2%
Granéis Líquidos	16 966	2 190 623	403 284	20 057	472 435	88 157	7 505 527	0	10 697 048	36,4%
<b>TOTAL</b>	<b>149 561</b>	<b>5 814 907</b>	<b>1 379 214</b>	<b>629 221</b>	<b>3 197 379</b>	<b>2 530 759</b>	<b>15 576 768</b>	<b>112 298</b>	<b>29 390 106</b>	<b>100,0%</b>
	0,5%	19,8%	4,7%	2,1%	10,9%	8,6%	53,0%	0,4%	100,0%	

Para uma perceção gráfica da estrutura do mercado em termos das classes de carga e distribuição por portos remete-se para a leitura do quadro seguinte, onde é notória a representatividade do movimento observado de Sines em todos os segmentos de mercados.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total
Carga Geral	0,3%	9,2%	1,3%	1,2%	4,6%	4,4%	20,1%	0,3%	41,4%
Granéis Sólidos	0,2%	3,1%	2,0%	0,9%	4,6%	3,9%	7,4%	0,0%	22,2%
Granéis Líquidos	0,1%	7,5%	1,4%	0,1%	1,6%	0,3%	25,5%	0,0%	36,4%
<b>Total</b>	<b>0,5%</b>	<b>19,8%</b>	<b>4,7%</b>	<b>2,1%</b>	<b>10,9%</b>	<b>8,6%</b>	<b>53,0%</b>	<b>0,4%</b>	

Para além das variações observadas no porto de Sines relativamente à carga Contentorizada, Carvão e Petróleo Bruto que constituíram a razão para o crescimento global do sistema portuário, importa referir outras cargas que registaram igualmente variações positivas, a saber, a carga Ro-Ro, com um acréscimo de +21,3%, os Produtos Agrícolas, com +1,9%, e os Outros Granéis Líquidos, com +4,5%.

Estas variações positivas compensaram as quebras verificadas no movimento da carga Fracionada, de -19,4%, nos Produtos Petrolíferos, com -16,5%, nos Outros Granéis Sólidos, -1,8%, e nos Minérios, -35,8%.

Se atendermos ao facto de a variação entre o volume global registado nos últimos 12 meses relativamente aos 12 meses imediatamente anteriores, refletir um crescimento de +4,2%, o acréscimo apurado no 1º quadrimestre, de +2,3%, indicia um relativo abrandamento do movimento portuário.

Esta ligeira pressão recessiva assume particular importância na carga Fracionada, nos Minérios e nos Produtos Petrolíferos, cuja quebra no quadrimestre é significativamente mais intensa do que a verificada na comparação dos períodos de 12 meses, bem como nos Produtos Agrícolas, cujo acréscimo é menos expressivo.





		Abril/2016			Jan-Abr/2016		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês	Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média do período	Valor do Período	Δ % sobre Período Homólogo	Últimos 12 meses (Mai/2015 a Abr/2016)	Δ % 12 meses Anteriores (Mai/2014 a Abr/2015)
Navios	Número	921	-4,9%	5,9%	3 480	-0,3%	10 851	1,2%
	GT	16 979 487	0,6%	12,3%	60 474 825	5,9%	194 867 805	8,0%
	GT Médio	18 436	5,7%	-	17 378	6,2%	17 959	6,7%
Carga Geral (Tons)	Fracionada	543 871	-24,1%	8,3%	2 008 649	-19,4%	7 194 979	-6,6%
	Contentorizada	2 679 707	6,7%	9,2%	9 816 593	10,8%	29 803 816	8,2%
	Ro-Ro	109 042	20,5%	24,6%	350 003	21,3%	1 039 009	36,3%
	TOTAL CG	3 332 620	0,4%	9,5%	12 175 245	4,6%	38 037 804	5,6%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	345 250	-11,1%	-34,0%	2 091 011	15,7%	6 200 272	8,2%
	Minérios	90 730	-33,8%	25,7%	288 681	-35,8%	1 001 428	-11,2%
	Produtos Agrícolas	292 066	-28,2%	-21,2%	1 482 919	1,9%	4 809 008	13,0%
	OutrosGS	660 882	11,5%	-0,4%	2 655 203	-1,8%	7 186 821	-9,6%
	TOTAL GS	1 388 927	-8,9%	-14,8%	6 517 813	1,6%	19 197 528	0,7%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 451 419	9,5%	8,5%	5 351 789	20,3%	14 804 206	16,3%
	Produtos Petrolíferos	1 324 749	-6,8%	14,6%	4 625 201	-16,5%	15 715 656	-4,4%
	OutrosGL	192 632	15,2%	7,0%	720 059	4,5%	2 195 149	4,2%
	TOTAL GL	2 968 801	1,9%	11,0%	10 697 048	0,2%	32 715 011	4,6%
TOTAL GERAL		7 690 348	-0,9%	4,7%	29 390 106	2,3%	89 950 344	4,2%
Contentores	Número	140 850	-4,0%	7,9%	522 139	0,1%	1 650 640	-0,5%
	TEU	223 758	-3,6%	7,7%	830 659	1,9%	2 596 755	1,4%

O movimento de navios que assegurou o tráfego de mercadorias em análise, bem como o de passageiros, nomeadamente de cruzeiro, é traduzido em 3480 escalas, ligeiramente inferior (-0,3%) ao registado no período homólogo de 2015. No entanto, por efeito da crescente dimensão média dos navios a que se tem assistido, o respetivo volume de arqueação bruta (GT) atingiu 60,5 milhões, superior em +6,2% ao de 2015.

O tráfego de Contentores, medido em TEU, incluindo 'cheios' e 'vazios', acompanhou o sentido da variação observada no mercado da carga Contentorizada, mas com níveis de crescimento mais modestos, respetivamente de +1,4% para o volume de TEU e de +10,8% no volume de toneladas. O volume de TEU observado nos últimos 12 meses relativamente aos 12 imediatamente anteriores é de +1,4%, o que confere à variação registada no 1º quadrimestre de 2016, +1,9%, um significado associado a uma tendência de crescimento. A esta tendência de crescimento não é alheio o comportamento do segmento de *transshipment* no mercado da carga contentorizada, nomeadamente o registado no porto de Sines.

A estrutura do mercado portuário, formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e das dimensões geográficas (os portos), que registou um movimento de 29,4 milhões de toneladas no 1º quadrimestre de 2016, é apresentada no quadro da página seguinte, de cuja leitura resulta de imediato uma imagem da elevada assimetria da dimensão dos diversos portos e da dimensão dos diversos mercados de cargas, medidas, naturalmente, pela tonelagem que lhes está associada.

Da mesma forma resulta evidente a maior adequação do perfil de alguns portos a algumas tipologias de cargas, merecendo destaque no mercado da carga Contentorizada o porto de Sines, no da carga Fracionada o porto de Setúbal, no da carga Ro-Ro o porto de Leixões, no do Carvão, do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos o porto de Sines e no dos Produtos Agrícolas o porto de Lisboa.

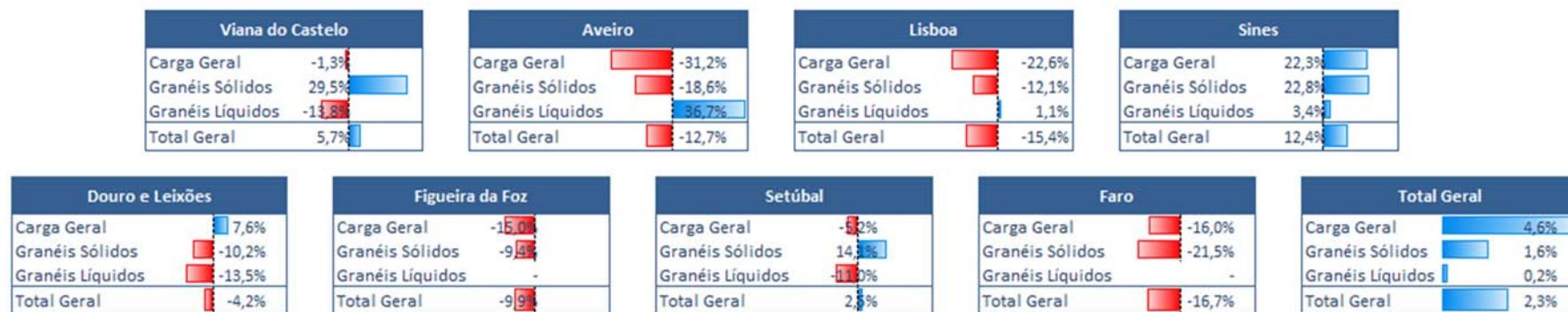




VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2016  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2015

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015
<b>Carga Geral</b>	80 422	-1,3%	2 710 420	7,6%	385 689	-31,2%	354 101	-15,0%	1 364 596	-22,6%	1 287 794	-5,2%	5 893 169	22,3%	99 054	-16,0%	12 175 245	4,6%
Contentorizada	77	-80,2%	2 068 758	6,8%	119	-	54 998	-12,1%	1 257 716	-25,3%	590 476	50,3%	5 844 450	22,2%	0	-	9 816 593	10,8%
Fraccionada	80 345	-0,9%	378 626	-2,2%	385 571	-31,2%	299 104	-15,5%	104 960	40,2%	613 956	-30,0%	47 034	25,3%	99 054	-16,0%	2 008 649	-19,4%
Ro-Ro	0	-	263 036	34,4%	0	-	0	-	1 920	-61,5%	83 363	-5,2%	1 685	-	0	-	350 003	21,3%
<b>Granéis Sólidos</b>	52 173	29,5%	913 864	-10,2%	590 241	-18,6%	255 062	-9,4%	1 360 347	-12,1%	1 154 808	14,1%	2 178 073	22,8%	13 244	-21,5%	6 517 813	1,6%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	134 165	58,4%	1 956 846	13,6%	0	-	2 091 011	15,7%
Minérios	0	-	117 928	-55,4%	0	-	0	-	1 514	-	158 744	-4,0%	10 494	-47,5%	0	-	288 681	-35,8%
Produtos Agrícolas	0	-	250 498	25,6%	224 141	20,7%	11 947	-15,7%	966 628	-5,4%	27 505	-17,9%	2 200	-	0	-	1 482 919	1,9%
OutrosGS	52 173	29,5%	545 438	-1,5%	366 100	-32,1%	243 115	-9,1%	392 206	-25,4%	834 394	14,6%	208 532	55,4%	13 244	-21,5%	2 655 203	-1,8%
<b>Granéis Líquidos</b>	16 966	-13,8%	2 190 623	-13,5%	403 284	36,7%	20 057	-	472 435	1,1%	88 157	-11,0%	7 505 527	3,4%	0	-	10 697 048	0,2%
Petróleo Bruto	0	-	142 630	-7,8%	0	-	10 780	-	0	-	0	-	4 198 378	30,8%	0	-	5 351 789	20,3%
Produtos Petrolíferos	16 966	-13,8%	895 695	-20,4%	182 220	104,8%	0	-	313 344	2,4%	14 852	-39,0%	3 202 123	-19,4%	0	-	4 625 201	-16,5%
OutrosGL	0	-	152 297	-9,7%	221 063	7,3%	9 277	-	159 091	-1,4%	73 305	-1,8%	105 026	33,8%	0	-	720 059	4,5%
<b>Total Geral</b>	149 561	5,7%	5 814 907	-4,2%	1 379 214	-12,7%	629 221	-9,9%	3 197 379	-15,4%	2 530 759	2,5%	15 576 768	12,4%	112 298	-16,7%	29 390 106	2,3%
Distribuição por Portos	0,5%	-	19,8%	-	4,7%	-	2,1%	-	10,9%	-	8,6%	-	53,0%	-	0,4%	-	100,0%	-

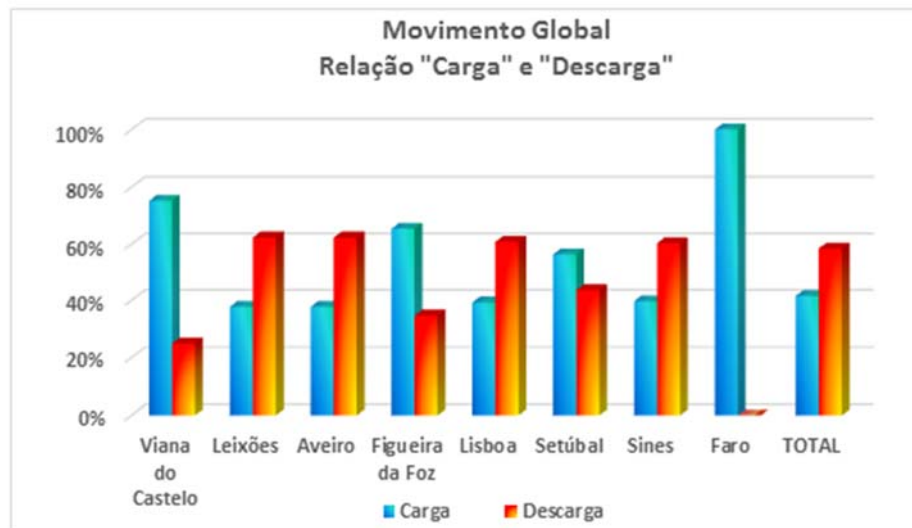
Variações percentuais observadas, face ao 1º quadrimestre de 2015





Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque, identificam-se comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.

No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelagem movimentada nas operações de 'carga' e de 'descarga', sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.



Constata-se que os portos que detêm uma quota mais elevada de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas no porto de Viana do Castelo e o cimento no porto de Faro.

No 1º quadrimestre de 2016, os portos de Viana do Castelo e de Faro registaram, respetivamente, um 'embarque' de 75,2% e 100% do total da carga que movimentaram. Também tradicionalmente os portos da Figueira da Foz e de Setúbal registam 'embarques' superiores aos 'desembarques', movimentando a maior parte da carga em tráfego de exportação, sendo que no período em análise representam 65,4% e 56,4%, respetivamente.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é muito condicionado pela localização das refinarias da Galp, pois processando-se por seu intermédio a importação de Petróleo Bruto que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga, verificando-se no período em apreço que o volume de carga embarcada, relativamente ao total, representou 37,7% e 39,7%, respetivamente. Por efeito da necessidade da importação de cereais, também o porto de Lisboa assume um perfil de porto de importação, com o volume da carga embarcada a representar 39,2%.

### Movimento de Contentores

Os Contentores representam a forma de acondicionamento do maior volume de tonelagem de mercadorias movimentadas no sistema portuário, sendo também a que regista a taxa média de crescimento com maior expressão.

Por esta razão, para além das referências já efetuadas ao mercado da carga Contentorizada e a indicação do volume global de Contentores movimentados no mercado portuário nacional, em termos de Número e TEU, importa avaliar com mais detalhe o comportamento deste mercado em termos geográficos, reportando-nos aos valores apresentados no quadro seguinte, onde não se consideram os portos de Viana do Castelo, Aveiro e Faro, onde este tráfego é inexistente ou meramente residual.

Dada a fortíssima correlação existente entre o volume de carga Contentorizada e o volume de TEU (que apenas não atinge o seu valor máximo porque o tráfego de Contentores inclui um significativo volume de Contentores vazios), a



importância deste mercado na sua vertente geográfica corresponde ao já referido para a carga Contentorizada.

O porto de Sines mantém a sua posição de líder no volume de contentores com uma quota de 52,4% de um total de 830,6 mil TEU movimentados no mercado portuário do continente, sendo que, no período em análise, 79% do seu tráfego foi efetuado em operações de *transshipment*. Importa referir que no porto de Leixões a proporção de *transshipment* registada no 1º quadrimestre de 2016 situou-se em 6,9% e no porto de Lisboa rondou os 8%.

Da leitura do quadro seguinte ressalta o comportamento negativo observado no porto de Lisboa, traduzido numa quebra de -46,3% registada no mês abril e de -25,3% se considerarmos a variação reportada ao 1º quadrimestre de 2016, face aos respetivos períodos homólogos de 2015.

Ressalta igualmente, pela positiva, o comportamento do porto de Setúbal que no 1º quadrimestre de 2016 regista um acréscimo de +38,3% face a 2015, representando já 6,1% do total, ultrapassando o dobro do que havia registado há três anos.

		Abril/2016				Jan-Abr/2016			Últimos 12 meses		
		Abr/2016		Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média	Jan-Abr/2016		Δ % sobre Período Homólogo 2015	Últimos 12 Meses: Mai/2015 a Abr/2016		Média mensal período Mai/2014 a Abr/2015
		Quantidade	%			Quantidade	%		Quantidade	%	
CONTENTORES (TEU)	Douro e Leixões	58.412	26,1%	18,5%	7,8%	216.653	26,1%	7,4%	638.987	24,6%	-2,4%
	Figueira da Foz	2.516	1,1%	34,3%	47,3%	6.834	0,8%	4,3%	21.628	0,8%	12,2%
	Lisboa	22.526	10,1%	-46,3%	-25,5%	120.907	14,6%	-25,3%	440.326	17,0%	-15,0%
	Setúbal	14.625	6,5%	45,7%	15,4%	50.709	6,1%	38,3%	135.972	5,2%	27,9%
	Sines	125.665	56,2%	-2,5%	15,4%	435.521	52,4%	6,7%	1.359.532	52,4%	7,7%
	<b>TOTAL</b>	<b>223.744</b>	<b>100,0%</b>	<b>-3,6%</b>	<b>7,7%</b>	<b>830.624</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,9%</b>	<b>2.596.445</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,4%</b>

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global, constituindo por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios entre portos e países, para satisfação das necessidades dos mercados.

O volume de Contentores Vazios movimentados no mercado portuário rondou os 22% no ano de 2015, resultado de cerca de 10% embarcados e de cerca de 35% desembarcados.

O porto onde se verifica um menor volume de Contentores Vazios movimentados (cerca de 15%) e onde se regista um maior equilíbrio entre os dois sentidos da operação é Sines.

Nos portos com uma vertente exportadora de carga Contentorizada mais intensa verifica-se uma maior necessidade de 'importar' Contentores Vazios, que existem com uma expressão mínima nas operações de 'embarque'. Nesta perspetiva, destacam-se os portos da Figueira da Foz e de Setúbal cuja percentagem de Contentores Vazios desembarcados foi, em 2015, de cerca de 96,2% e 67,3%, para proporcionarem percentagens de contentores cheios de cerca de 97,5% e 98,3%, respetivamente, no embarque.

Nos portos de Leixões e de Lisboa verifica-se também maior necessidade de 'importar' Contentores Vazios, que representaram, em 2015, cerca de 37,6% e 62,6% do total de Contentores desembarcados, respetivamente, permitindo 'exportar' 89,4% e 90,8% de contentores cheios.





## 2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2006

Avaliando o comportamento dos diversos mercados através da sua evolução desde 2006, medindo a tendência de crescimento por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados e definindo o indicador ‘taxa média anual de crescimento’ (*tmac*), verificamos a existência de significativas diferenças, sendo que, em termos globais, o mercado portuário apresenta um crescimento positivo de +3,7% ao ano.

Merece particular realce a classe da Carga Geral que regista um crescimento a uma taxa média anual de +8,9% na evolução do movimento nos primeiros quadrimestres desde 2006, resultado do comportamento relativamente homogéneo de todos os mercados que a integram, com particular enfoque na carga Contentorizada cuja *tmac* se situa na casa dos +10,6% ao ano, muito influenciada por Sines e Setúbal, cujas taxas médias anuais em ambos os portos se situam próximas dos +27% ao ano.

Embora a uma dimensão mais reduzida, a carga Ro-Ro tem revelado um crescimento sustentado e significativo, que determina uma taxa média anual de +13,5% (mais 1,9 pontos percentuais do que no 1º trimestre), destacando-se, no entanto, o facto de quase duplicar o movimento (+95%) se considerarmos a sua variação entre os 1ºs quadrimestres de 2014 e 2016. O maior impulso para este comportamento é induzido pelo porto de Leixões cujo movimento representa 75,2% do total da carga movimentada em Ro-Ro e regista uma variação de +164% entre 2014 e 2016, seguido de Setúbal, que representa 23,8%.

O mercado da carga geral Fracionada nos 1ºs quadrimestres desde 2006 regista uma *tmac* de +5,6%.

O mercado dos Granéis Sólidos regista globalmente também uma tendência de crescimento positivo, traduzida numa taxa média anual de +0,5%, resultante da conjugação de comportamentos distintos, com taxas negativas no Carvão e nos Produtos Agrícolas, de -0,2% e -0,8%, respetivamente, e positivas no mercado de Minérios e nos Outros Granéis Sólidos, de +1,4% e +1,9%, respetivamente.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Abril

		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	<i>tmac</i> (1)
Navios	Número	3 559	3 468	3 495	3 184	3 361	3 388	3 319	3 363	3 360	3 490	3 480	-0,1%
	GT (milhares)	34 097	33 902	36 454	36 480	37 484	44 399	45 289	49 720	50 192	57 106	60 475	6,6%
	GT médio	9,58	9,78	10,43	11,46	11,15	13,10	13,65	14,78	14,94	16,36	17,38	6,6%
Carga Geral (Tons)	Fracionada	1 606 156	1 778 736	1 633 129	1 148 825	1 638 643	1 709 827	2 050 517	2 570 541	2 693 802	2 490 836	2 008 649	5,6%
	Contentorizada	3 417 524	3 866 968	4 285 047	3 915 906	4 564 242	5 448 974	6 069 225	7 325 206	8 571 610	8 858 372	9 816 593	10,6%
	Ro-Ro	119 179	130 706	120 671	109 850	104 471	119 278	95 167	86 362	179 812	288 654	350 003	13,5%
	TOTAL	5 142 859	5 776 410	6 038 848	5 174 581	6 307 357	7 278 079	8 214 909	9 982 110	11 445 224	11 637 862	12 175 245	8,9%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	2 056 041	1 538 158	1 593 537	1 885 711	1 207 097	1 188 270	1 800 840	1 405 202	1 156 390	1 806 991	2 091 011	-0,2%
	Minérios	262 205	356 270	397 595	258 890	196 053	416 180	389 188	365 985	259 963	449 649	288 681	1,4%
	Produtos Agrícolas	1 550 884	1 688 468	1 704 597	1 542 953	1 521 782	1 581 487	1 455 471	1 551 015	1 659 366	1 455 053	1 482 919	-0,8%
	Outros	2 158 734	2 421 474	2 271 713	1 694 267	2 338 260	2 404 962	2 040 380	1 956 835	2 597 154	2 703 803	2 655 203	1,9%
TOTAL	6 027 864	6 004 370	5 967 442	5 381 821	5 263 191	5 590 900	5 685 879	5 279 038	5 672 873	6 415 496	6 517 813	0,5%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	4 820 341	4 018 857	4 983 038	2 782 640	4 001 512	2 902 734	3 804 501	4 089 177	3 131 222	4 448 085	5 351 789	0,3%
	Produtos Petrolíferos	4 735 360	4 637 658	5 057 781	4 772 633	4 812 849	4 813 198	4 559 142	4 973 219	4 393 180	5 538 461	4 625 201	0,2%
	Outros	690 433	768 763	804 372	609 156	774 126	864 690	927 832	852 280	789 832	689 149	720 059	0,5%
	TOTAL	10 246 133	9 425 277	10 845 192	8 164 428	9 588 487	8 580 623	9 291 475	9 914 675	8 314 234	10 675 695	10 697 048	0,3%
TOTAL GERAL		21 416 857	21 206 057	22 851 481	18 720 830	21 159 035	21 449 602	23 192 264	25 175 822	25 432 331	28 729 053	29 390 106	3,7%
Contentores	Número	216 782	238 619	268 973	247 552	278 811	333 899	367 684	424 672	506 557	521 786	522 139	9,4%
	TEU	326 051	358 630	404 943	377 751	433 645	513 787	559 825	650 471	774 652	815 018	830 659	9,8%

(1) *tmac* - Taxa Média Anual de Crescimento



O volume de carga movimentada nos 1ºs quadrimestres desde 2006 reflete para a classe dos Granéis Líquidos uma situação de alguma estagnação, caracterizada por uma taxa global de +0,3%, em resultado de taxas



médias anuais de crescimento positivas nos mercados de Petróleo Bruto (+0,3%), de Produtos Petrolíferos (+0,2%) e Outros Granéis Líquidos (+0,5%).

Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que suportam o mercado da carga Contentorizada, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +9,4% em Número e de +9,8% em TEU, sendo que os diversos portos apresentam comportamentos bastante assimétricos, como se verá a seguir.

O movimento de navios que escalam os portos comerciais do continente apresenta uma tendência de crescimento negativo em -0,1% ao ano no que diz respeito ao número das escalas, mas com uma taxa média anual de +6,6% no tocante à arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento da dimensão média dos navios e consequente capacidade de carga.

Importa sublinhar o facto de que as escalas aqui referidas se reportam a toda a tipologia de navios, incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros.

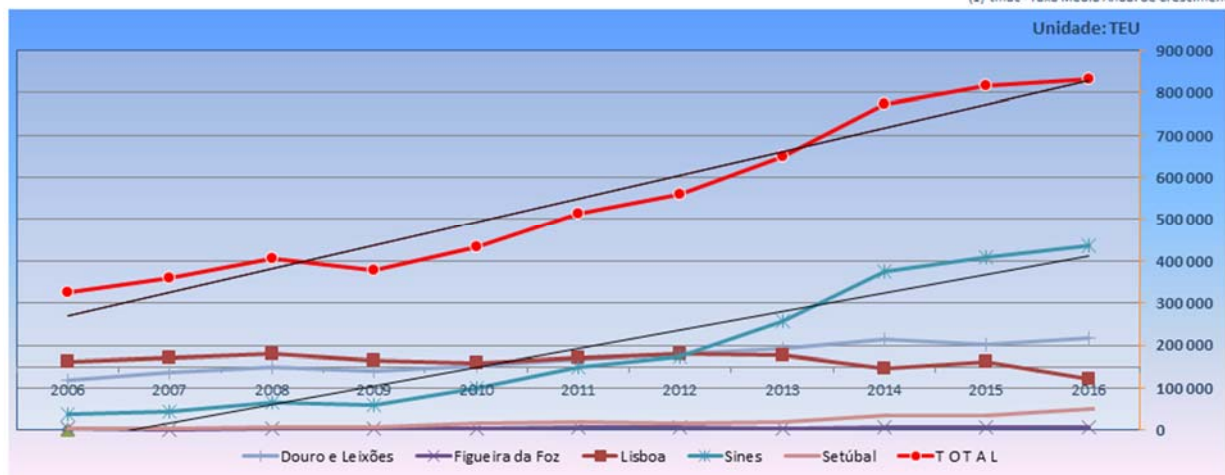
### Evolução do Movimento de Contentores por porto

Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume de TEU movimentados nos 1<sup>os</sup> quadrimestres desde 2006.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	tmac (1)
Douro e Leixões	117 948	135 658	150 763	141 046	151 983	167 540	180 739	192 192	213 853	201 691	216 653	6,1%
Figueira da Foz	3 019	2 396	3 565	4 171	3 648	6 716	5 901	4 939	7 004	6 555	6 834	10,3%
Lisboa	163 019	171 115	178 737	163 477	160 105	169 864	180 176	177 192	145 735	161 870	120 907	-1,7%
Setúbal	3 838	4 106	7 131	7 638	16 429	19 672	17 440	18 670	33 938	36 672	50 709	26,7%
Sines	38 049	45 351	64 667	61 319	100 997	149 879	175 129	257 284	374 014	408 189	435 521	26,9%
<b>TOTAL</b>	<b>325 873</b>	<b>358 626</b>	<b>404 863</b>	<b>377 651</b>	<b>433 162</b>	<b>513 671</b>	<b>559 385</b>	<b>650 276</b>	<b>774 544</b>	<b>814 977</b>	<b>830 624</b>	<b>9,8%</b>

(1) tmac - Taxa Média Anual de Crescimento



Da leitura do quadro e gráfico ressaltam os seguintes aspetos: 1) o comportamento global positivo do mercado de contentores, a crescer a uma taxa média anual de +9,8%; 2) o comportamento positivo do porto de Sines, quer pelo significado do seu peso relativo, correspondente a 52,4% do total, quer por registar uma evolução anual a uma taxa média de +26,9%; e 3) o comportamento negativo do porto de Lisboa, que traduz uma tendência de evolução média anual negativa de -1,7%, muito influenciada pela quebra acentuada de -25,3% observada no corrente ano.

Embora ainda com uma dimensão pouco significativa, a que corresponde 6,1% do total, importa sublinhar o comportamento do porto de Setúbal que reflete uma tendência de evolução a uma taxa média anual de +26,7%.



Com um crescimento mais moderado, mas positivo a taxas médias anuais de +6,1% e de +10,3%, respetivamente, surgem os portos de Leixões e da Figueira da Foz, embora este último apresente uma dimensão quase residual, representando cerca de 0,8% do movimento total.







Neste capítulo procede-se a uma análise dos diversos mercados portuários definidos em função da tipologia da carga movimentada em termos da forma de acondicionamento, considerando num segundo nível dentro de cada um, a sua distribuição pelos portos que efetuam a sua movimentação e independentemente da existência, ou não, de fatores que assegurem a concorrência com os outros portos, tendo presente a sua capacidade de movimentação em condições de competitividade.

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, designadamente ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2015 as mais significativas ‘Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)’, ‘Pastas, papel e seus artigos’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Bebidas’, ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, ‘Mercadorias grupadas’ e ‘Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas’, segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’ e, com menor expressão, ‘Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias’ e ‘Mercadorias grupadas’.

#### 3.1.1. Fracionada

O mercado da carga Fracionada registou no 1º quadrimestre um movimento de 2 milhões de toneladas, com contribuição de todos os portos comerciais do continente (exceto Portimão, que desde 2012, altura em que cessou a atividade do *ferry* para a Região Autónoma da Madeira e Canárias, não tem movimento de mercadorias), embora, naturalmente, com profundas assimetrias entre eles.

Este mercado é francamente liderado pelo porto de Setúbal, que movimentou, no período em análise, cerca de 614 mil toneladas que representam 30,6% do total. Seguem-se os portos de Aveiro e Leixões com cerca de 19% e Figueira da Foz com 14,9%. O peso dos restantes portos oscila entre 5,2% e 2,3% e representam no seu conjunto cerca de 16,5%.

Comparativamente ao período homólogo de 2015, o movimento registado no 1º quadrimestre de 2016 reflete uma diminuição de -19,4%, equivalente a -482,2 mil toneladas, nomeadamente por efeito da retração do movimento dos portos de Setúbal, Aveiro e Figueira da Foz. Os acréscimos desta tipologia de carga, embora pouco expressivos, foram registados nos portos de Lisboa e de Sines.

CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	26.512	8.799	49,7%	80.345	4,0%	-770	-0,9%	268.840	38.217	16,6%
Douro e Leixões	75.360	46.361	159,9%	378.626	18,8%	-8.695	-2,2%	1.135.941	43.808	4,0%
Aveiro	100.147	-18.589	-15,7%	385.571	19,2%	-174.919	-31,2%	1.511.686	-141.486	-8,6%
Figueira da Foz	78.088	-8.615	-9,9%	299.104	14,9%	-54.910	-15,5%	947.070	-199.114	-17,4%
Lisboa	15.846	2.570	19,4%	104.960	5,2%	30.089	40,2%	282.759	140.033	98,1%
Setúbal	191.506	-41.940	-18,0%	613.956	30,6%	-263.544	-30,0%	2.586.871	-406.466	-13,6%
Sines	5.752	-4.068	-41,4%	47.034	2,3%	9.498	25,3%	127.354	12.298	10,7%
Faro	10.782	-27.561	-71,9%	99.054	4,9%	-18.937	-16,0%	334.457	7.113	2,2%
<b>Total Geral</b>	<b>503.993</b>	<b>-43.043</b>	<b>-7,9%</b>	<b>2.008.649</b>	<b>100,0%</b>	<b>-482.187</b>	<b>-19,4%</b>	<b>7.194.979</b>	<b>-505.596</b>	<b>-6,6%</b>

A comparação entre a variação observada no 1º quadrimestre (-19,4%) com a variação dos últimos 12 meses relativamente aos 12 meses imediatamente anteriores (-6,6%) indicia uma pressão de agravamento da quebra a que se tem vindo a assistir nos últimos três anos.



Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra do movimento se regista em ambos os sentidos, embora, naturalmente, maioritária na carga embarcada, que representa cerca de 75% do total e registou uma diminuição global de cerca de -454,3 mil toneladas, que representam cerca de -23,2%.

Esta quebra tem origem nos portos de Setúbal, Aveiro, Leixões e Faro, que registam uma redução de -509 mil toneladas, tendo sido ligeiramente compensada por acréscimos verificados maioritariamente no porto de Lisboa (+40,7 mil toneladas).

Já no que se refere à carga desembarcada verifica-se uma variação negativa na generalidade dos portos, com destaque para Aveiro, Figueira da Foz e Lisboa, constituindo exceção os portos de Leixões e de Setúbal, que registam aumentos de +97,3% e 16,3%, respetivamente.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	63 381	4,2%	240	0,4%	16 964	3,3%	-1 010	-5,6%	78,9%
Douro e Leixões	256 957	17,1%	-68 685	-21,1%	121 670	23,9%	59 990	97,3%	67,9%
Aveiro	249 864	16,7%	-132 829	-34,7%	135 706	26,7%	-42 090	-23,7%	64,8%
Figueira da Foz	246 790	16,4%	4 269	1,8%	52 314	10,3%	-59 179	-53,1%	82,5%
Lisboa	102 898	6,9%	40 716	65,5%	2 062	0,4%	-10 627	-83,7%	98,0%
Setúbal	434 440	29,0%	-288 692	-39,9%	179 516	35,3%	25 148	16,3%	70,8%
Sines	47 034	3,1%	9 590	25,6%	0	0,0%	-91	-100,0%	100,0%
Faro	99 054	6,6%	-18 937	-16,0%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>1 500 417</b>	<b>100,0%</b>	<b>-454 328</b>	<b>-23,2%</b>	<b>508 233</b>	<b>100,0%</b>	<b>-27 859</b>	<b>-5,2%</b>	<b>74,7%</b>

### 3.1.2. Contentorizada

O mercado do transporte marítimo de carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo, no 1º quadrimestre de 2016, a 9,8 milhões de toneladas, representando cerca de 33,4% do total da carga movimentada e correspondendo a um acréscimo de +10,8% (+958,2 mil toneladas) relativamente ao período homólogo de 2015.

Este acréscimo resultou fundamentalmente do comportamento do porto de Sines, com +1,1 milhões de toneladas (+22,2%), apoiado pelos portos de Setúbal, com +198 mil toneladas (+50,3%), e Leixões, com +132 mil toneladas (+6,8%), e contrariado pelo porto de Lisboa que registou uma quebra de -424,9 mil toneladas (correspondente a -25,3%).

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-78	-100,0%	77	0,0%	-312	-80,2%	1.017	420	70,3%
Douro e Leixões	521.273	55.009	11,8%	2.068.758	21,1%	131.911	6,8%	6.127.901	-175.161	-2,8%
Aveiro	0	0	-	119	0,0%	119	-	961	961	-
Figueira da Foz	9.048	-7.871	-46,5%	54.998	0,6%	-7.598	-12,1%	182.351	5.314	3,0%
Lisboa	298.508	-87.065	-22,6%	1.257.716	12,8%	-424.873	-25,3%	4.494.522	-792.720	-15,0%
Setúbal	126.249	23.264	22,6%	590.476	6,0%	197.573	50,3%	1.474.682	375.629	34,2%
Sines	1.325.688	164.249	14,1%	5.844.450	59,5%	1.061.403	22,2%	17.522.383	2.846.242	19,4%
<b>Total Geral</b>	<b>2.280.766</b>	<b>147.508</b>	<b>6,9%</b>	<b>9.816.593</b>	<b>100,0%</b>	<b>958.221</b>	<b>10,8%</b>	<b>29.803.816</b>	<b>2.260.684</b>	<b>8,2%</b>



A tendência de crescimento a que se tem vindo a assistir neste mercado é confirmada pelo facto de o crescimento registado no 1º quadrimestre de 2016 ser superior ao crescimento apurado pelo volume dos últimos 12 meses comparativamente aos 12 meses imediatamente anteriores.

O comportamento do mercado da carga Contentorizada reflete variações positivas nos fluxos de ‘embarque’ e ‘desembarque’, tendo registado acréscimos de +7,8% e +15%, respetivamente.

Sublinha-se o facto de os portos de Lisboa, Setúbal e Sines registarem variações semelhantes nas operações de ‘carga’ e de ‘descarga’ (próximas dos níveis acima referidos), sendo que Leixões regista acréscimos de +2,1% e de +12,7%, respetivamente, e Figueira da Foz, embora tendo uma dimensão residual, apresenta uma quebra de -16,5% nos ‘embarques’ e um aumento de +29,3% nos ‘desembarques’.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	77	0,0%	-268	-77,6%	0	0,0%	-45	-100,0%	100,0%
Douro e Leixões	1 099 598	19,9%	23 022	2,1%	969 160	22,5%	108 889	12,7%	53,2%
Aveiro	119	0,0%	119	-	0	0,0%	0	-	100,0%
Figueira da Foz	47 340	0,9%	-9 332	-16,5%	7 658	0,2%	1 734	29,3%	86,1%
Lisboa	851 893	15,4%	-295 638	-25,8%	405 824	9,4%	-129 235	-24,2%	67,7%
Setúbal	440 318	8,0%	149 011	51,2%	150 157	3,5%	48 562	47,8%	74,6%
Sines	3 076 924	55,8%	530 396	20,8%	2 767 526	64,4%	531 006	23,7%	52,6%
<b>Total Geral</b>	<b>5 516 268</b>	<b>100,0%</b>	<b>397 311</b>	<b>7,8%</b>	<b>4 300 325</b>	<b>100,0%</b>	<b>560 910</b>	<b>15,0%</b>	<b>56,2%</b>

Atenta a já referida importância que as operações de *transshipment* assumem no movimento portuário, importa aqui referir que se considerarmos apenas o tráfego com origem e destino no *hinterland* dos portos, estas taxas de variação apresentariam valores mais baixos, quer em termos globais, quer, principalmente no porto de Sines.

### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro, cuja dimensão representa apenas 1,2% do total e registou um crescimento de +21,3% no período em análise, apresenta um grau de dispersão menor do que os mercados anteriores, sendo praticamente dominado pelo porto de Leixões cujo movimento representou 75,2% do total movimentado no 1º quadrimestre de 2016, seguido do porto de Setúbal que representou 23,8%, atingindo 99% no seu conjunto.

É importante referir que o porto de Leixões tem vindo a registar um crescimento muito significativo neste mercado, sendo de +34,4% no período em análise, correspondentes a +67,3 mil toneladas. O porto de Setúbal perdeu 4,6 mil toneladas face ao período homólogo de 2015, o que representa uma diminuição de -5,2%.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	62.197	23.474	60,6%	263.036	75,2%	67.284	34,4%	765.393	264.000	52,7%
Lisboa	440	-530	-54,6%	1.920	0,5%	-3.068	-61,5%	8.553	-4.537	-34,7%
Setúbal	8.652	-5.510	-38,9%	83.363	23,8%	-4.552	-5,2%	262.117	14.543	5,9%
Sines	767	767	-	1.685	0,5%	1.685	-	2.947	2.947	-
<b>Total Geral</b>	<b>72.056</b>	<b>18.201</b>	<b>33,8%</b>	<b>350.003</b>	<b>100,0%</b>	<b>61.349</b>	<b>21,3%</b>	<b>1.039.009</b>	<b>276.954</b>	<b>36,3%</b>





A variação subjacente ao volume dos últimos 12 meses comparativamente aos 12 meses anteriores, sendo significativamente superior à revelada pelo movimento do 1º quadrimestre de 2016, indicia o abrandamento da tendência de crescimento deste mercado, iniciada em 2014.

Na perspetiva do sentido do movimento da operação, verifica-se forte assimetria entre o volume de carga embarcada e desembarcada, tendo o primeiro diminuído -5,1% e o segundo aumentado +48,1%. Este comportamento foi determinado pelo porto de Setúbal, que registou uma quebra de -29% nos ‘embarques’, já que o porto de Leixões confirma a tendência de crescimento em ambos os sentidos, com um acréscimo de +10,3% nos embarques e de +55% nos desembarques.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	99 484	72,1%	9 253	10,3%	163 552	77,2%	58 031	55,0%	37,8%
Lisboa	896	0,6%	-3 718	-80,6%	1 023	0,5%	650	174,3%	46,7%
Setúbal	36 006	26,1%	-14 683	-29,0%	47 356	22,3%	10 131	27,2%	43,2%
Sines	1 685	1,2%	1 685	-	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>138 072</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7 464</b>	<b>-5,1%</b>	<b>211 931</b>	<b>100,0%</b>	<b>68 812</b>	<b>48,1%</b>	<b>39,4%</b>

### 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Cimento, cal e gesso’ e ‘Outras substâncias de origem vegetal’, que representam cerca de 80% do total.

#### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal.

No 1º quadrimestre de 2016 foi movimentado um total de 2,1 milhões de toneladas de Carvão, refletindo um acréscimo de +15,7% face ao período homólogo de 2015, tendo Sines representado 96,4% desse volume (96,8% em tráfego de importação), tendo os remanescentes 6,4% sido desembarcados no porto de Setúbal.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	89.072	89.072	-	134.165	6,4%	49.465	58,4%	284.703	-25.292	-8,2%
Sines	618.059	126.396	25,7%	1.956.846	93,6%	234.554	13,6%	5.915.568	492.791	9,1%
<b>Total Geral</b>	<b>707.131</b>	<b>215.468</b>	<b>43,8%</b>	<b>2.091.011</b>	<b>100,0%</b>	<b>284.020</b>	<b>15,7%</b>	<b>6.200.272</b>	<b>467.499</b>	<b>8,2%</b>

O movimento de Carvão nas operações de ‘embarque’ é meramente residual.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	134 165	6,6%	49 465	58,4%	0,0%
Sines	70 132	100,0%	15 127	27,5%	1 886 714	93,4%	219 428	13,2%	3,6%
<b>Total Geral</b>	<b>70 132</b>	<b>100,0%</b>	<b>15 127</b>	<b>27,5%</b>	<b>2 020 879</b>	<b>100,0%</b>	<b>268 893</b>	<b>15,3%</b>	<b>3,4%</b>



### 3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária do Minério apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento registado no 1º quadrimestre de 2016 de cerca de 288,7 mil toneladas, correspondente a 1% do total da carga movimentada e a 4,4% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

Este mercado é repartido praticamente entre os portos de Leixões e de Setúbal, que no período em análise representaram 95,9% (respetivamente 40,9% e 55%), tendo o porto de Sines registado uma comparticipação residual de 3,6% e Lisboa de 0,5% (com a particularidade de no 1º quadrimestre dos dois anos anteriores não ter efetuado qualquer operação com esta carga).

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	34.259	-20.795	-37,8%	117.928	40,9%	-146.327	-55,4%	501.013	-95.015	-15,9%
Lisboa	0	0	-	1.514	0,5%	1.514	-	4.188	-7.595	-64,5%
Setúbal	39.441	-3.933	-9,1%	158.744	55,0%	-6.666	-4,0%	456.431	-19.301	-4,1%
Sines	6.194	2.178	54,2%	10.494	3,6%	-9.490	-47,5%	39.797	3.650	10,1%
<b>Total Geral</b>	<b>79.894</b>	<b>-22.550</b>	<b>-22,0%</b>	<b>288.681</b>	<b>100,0%</b>	<b>-160.968</b>	<b>-35,8%</b>	<b>1.001.428</b>	<b>-126.323</b>	<b>-11,2%</b>

O mercado de Minérios registou uma diminuição generalizada do volume de carga movimentada em todos os portos que o constituem, tendo sido mais significativa no porto de Leixões onde perdeu -146,3 mil toneladas, correspondente a uma redução de -55,4%, tendo no porto de Setúbal observado uma quebra de -4%, equivalente a 6,7 mil toneladas. Esta quebra é bastante superior à verificada nos últimos 12 meses comparativamente aos 12 imediatamente anteriores o que reflete uma pressão no sentido de se manter uma retração neste mercado.

A quebra verificada no 1º quadrimestre de 2016 resulta de uma diminuição de -11,6% no volume de carga embarcada e de -53,7% na carga desembarcada, sendo de realçar que a quase totalidade dos 'embarques' se efetuou no porto de Setúbal e a quase totalidade dos 'desembarques' no porto de Leixões.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-6.015	-100,0%	117.928	98,7%	-140.312	-54,3%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	0	-	1.514	1,3%	1.514	-	0,0%
Setúbal	158.744	93,8%	-6.666	-4,0%	0	0,0%	0	-	100,0%
Sines	10.494	6,2%	-9.490	-47,5%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>169.239</b>	<b>100,0%</b>	<b>-22.170</b>	<b>-11,6%</b>	<b>119.442</b>	<b>100,0%</b>	<b>-138.798</b>	<b>-53,7%</b>	<b>58,6%</b>

### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas regista uma significativa concentração no porto de Lisboa que representou 65,2% do movimento observado no 1º quadrimestre de 2016, facto a que não é alheia a localização dos silos do Beato e da Trafaria para receção e armazenagem de cerca de 60% dos cereais importados.

A restante quota do mercado reparte-se principalmente por Leixões e Aveiro com valores de, respetivamente, 16,9% e 15,1%. Os portos de Setúbal e da Figueira da Foz detêm quotas residuais de 1,9% e 0,1%.



### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	53.946	18.833	53,6%	250.498	16,9%	51.079	25,6%	747.862	65.137	9,5%
Aveiro	73.604	43.005	140,5%	224.141	15,1%	38.405	20,7%	610.334	210.909	52,8%
Figueira da Foz	0	-3.394	-100,0%	11.947	0,8%	-2.223	-15,7%	22.263	8.093	57,1%
Lisboa	306.503	206.624	206,9%	966.628	65,2%	-55.580	-5,4%	3.258.988	182.183	5,9%
Setúbal	7.962	7.962	-	27.505	1,9%	-6.015	-17,9%	164.760	85.611	108,2%
Sines	0	0	-	2.200	0,1%	2.200	-	4.800	2.058	75,1%
<b>Total Geral</b>	<b>442.014</b>	<b>273.031</b>	<b>161,6%</b>	<b>1.482.919</b>	<b>100,0%</b>	<b>27.865</b>	<b>1,9%</b>	<b>4.809.008</b>	<b>553.991</b>	<b>13,0%</b>

O volume de Produtos Agrícolas movimentados no período em análise ascendeu a 1,5 milhões de toneladas, valor superior em +1,9% ao registado no período homólogo de 2015, resultante da conjugação de acréscimos de +25,6% e +20,7% registados nos portos de Leixões e Aveiro, respetivamente, e da quebra de -5,4% observada no porto de Lisboa.

O acréscimo registado no período em análise é significativamente inferior ao apurado por comparação do volume movimentado nos últimos 12 meses em comparação com o movimentado nos 12 meses anteriores (+13%).

Pela natureza dos bens que são transportados nesta forma de acondicionamento, maioritariamente para a indústria alimentar e de rações para animais, a quase totalidade da carga é de importação, por conseguinte movimentada em operações de desembarque, tendo representado cerca de 96,4% do total.

O volume total da carga desembarcada registou um ligeiro aumento, de +0,3%, face ao 1º quadrimestre de 2015, sendo que o fluxo de desembarque representou a totalidade do movimento de Leixões e Aveiro, com acréscimos de +17,5% e 20,7%, respetivamente, e que o porto de Lisboa registou uma quebra de -7,2% no volume de Produtos Agrícolas desembarcados.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	250.498	17,5%	51.079	25,6%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	224.141	15,7%	38.405	20,7%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	11.947	0,8%	-2.223	-15,7%	0,0%
Lisboa	46.010	86,4%	15.979	53,2%	920.618	64,4%	-71.560	-7,2%	4,8%
Setúbal	7.272	13,6%	7.272	-	20.233	1,4%	-13.287	-39,6%	26,4%
Sines	0	0,0%	0	-	2.200	0,2%	2.200	-	0,0%
<b>Total Geral</b>	<b>53.282</b>	<b>100,0%</b>	<b>23.251</b>	<b>77,4%</b>	<b>1.429.637</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.614</b>	<b>0,3%</b>	<b>3,6%</b>

#### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias, e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica, não permitindo considerar que algum porto assuma um peso predominante.

No 1º quadrimestre de 2016 foram movimentadas cerca de 2,7 milhões de toneladas, distribuídas por todos os portos, com destaque para Setúbal e Leixões, cujo movimento representou 31,4% e 20,5% do total,





seguinte-se Lisboa e Aveiro, com 14,8% e 13,8%, na ordem de referência, repartindo-se pelos outros portos os restantes 19,5%.

A atividade observada neste mercado reflete uma quebra de -1,8% face ao volume registado no período homólogo de 2015, devendo ser enfatizado o comportamento de Sines, Viana do Castelo e Setúbal, que embora integrando o grupo dos portos com menor volume de carga movimentada, registaram acréscimos de +554,4%, 29,5% e +14,6%, respetivamente.

As quebras mais significativas ocorreram nos portos de Aveiro e Lisboa, com variações negativas de -32,1% e -25,4%, respetivamente.

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	16.682	9.243	124,3%	52.173	2,0%	11.875	29,5%	142.777	8.091	6,0%
Douro e Leixões	144.869	19.293	15,4%	545.438	20,5%	-8.316	-1,5%	1.214.688	-125.638	-9,4%
Aveiro	106.162	-14.488	-12,0%	366.100	13,8%	-173.268	-32,1%	1.196.748	-275.671	-18,7%
Figueira da Foz	61.916	-6.770	-9,9%	243.115	9,2%	-24.375	-9,1%	749.035	-120.043	-13,8%
Lisboa	98.915	-12.342	-11,1%	392.206	14,8%	-133.803	-25,4%	1.526.353	-210.818	-12,1%
Setúbal	163.619	-70.990	-30,3%	834.394	31,4%	106.254	14,6%	2.024.268	-217.699	-9,7%
Sines	52.674	52.674	-	208.532	7,9%	176.667	554,4%	293.704	174.204	145,8%
Faro	7.227	4.257	143,3%	13.244	0,5%	-3.634	-21,5%	39.248	2.465	6,7%
<b>Total Geral</b>	<b>652.063</b>	<b>-19.122</b>	<b>-2,8%</b>	<b>2.655.203</b>	<b>100,0%</b>	<b>-48.599</b>	<b>-1,8%</b>	<b>7.186.821</b>	<b>-765.110</b>	<b>-9,6%</b>

Considerando o sentido das operações, constata-se que a carga embarcada representou 44,8% do total e registou uma retração de -11,2%, correspondente a -150,5 mil toneladas, enquanto volume de carga desembarcada cresceu 101,8 mil toneladas, ou seja, +7,5% do que no período homólogo de 2015.

A diminuição do volume da carga embarcada na classe Outros Granéis Sólidos verificou-se na maioria dos portos, cm quebras mais significativas em Aveiro (-49,5%) e Lisboa (-29,1%). Os únicos portos que registaram um acréscimo no volume dos 'embarques' foram Sines (com um volume dez vezes superior ao de 2015) e Viana do Castelo (+93,3%).

A variação positiva no volume da carga desembarcada deveu-se principalmente aos portos de Setúbal, Figueira da Foz e Aveiro, cujo volume aumentou, no conjunto, cerca de 150 mil toneladas, tendo contrariado as quebras observadas nomeadamente nos portos de Lisboa (-20,9%) e Viana do Castelo (-15%), cujo volume diminuiu, no conjunto, 52,4 mil toneladas.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	31.978	2,7%	15.433	93,3%	20.195	1,4%	-3.558	-15,0%	61,3%
Douro e Leixões	87.259	7,3%	-13.297	-13,2%	458.179	31,3%	4.981	1,1%	16,0%
Aveiro	195.178	16,4%	-191.128	-49,5%	170.922	11,7%	17.860	11,7%	53,3%
Figueira da Foz	110.639	9,3%	-47.765	-30,2%	132.476	9,0%	23.390	21,4%	45,5%
Lisboa	206.797	17,4%	-84.927	-29,1%	185.408	12,7%	-48.876	-20,9%	52,7%
Setúbal	350.723	29,5%	-2.819	-0,8%	483.671	33,0%	109.073	29,1%	42,0%
Sines	193.947	16,3%	177.688	1092,8%	14.585	1,0%	-1.021	-6,5%	93,0%
Faro	13.244	1,1%	-3.634	-21,5%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>1.189.767</b>	<b>100,0%</b>	<b>-150.449</b>	<b>-11,2%</b>	<b>1.465.437</b>	<b>100,0%</b>	<b>101.849</b>	<b>7,5%</b>	<b>44,8%</b>





### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura 'Petróleo bruto', 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', 'Gás natural', 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos' e que, no seu conjunto representam mais de 95% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Galp Energia.

No 1º quadrimestre de 2016 foram movimentadas 5,4 milhões de toneladas (+20,3% do que no 1º quadrimestre de 2015), tendo sido desembarcadas 4,9 milhões de toneladas (+9,9% do que o registado no período homólogo de 2015) e embarcadas cerca de 463,6 mil toneladas.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	221.408	-3.557	-1,6%	1.142.630	21,4%	-96.268	-7,8%	4.426.107	361.457	8,9%
Figueira da Foz	0	0	-	10.780	0,2%	10.780	-	10.780	10.780	-
Sines	846.817	64.979	8,3%	4.198.378	78,4%	989.192	30,8%	10.367.318	1.707.478	19,7%
<b>Total Geral</b>	<b>1.068.225</b>	<b>61.422</b>	<b>6,1%</b>	<b>5.351.789</b>	<b>100,0%</b>	<b>903.704</b>	<b>20,3%</b>	<b>14.804.206</b>	<b>2.079.715</b>	<b>16,3%</b>

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	1 142 630	23,4%	-96 268	-7,8%	0,0%
Figueira da Foz	4 011	0,9%	4 011	-	6 770	0,1%	6 770	-	37,2%
Sines	459 630	99,1%	459 630	-	3 738 748	76,5%	529 562	16,5%	10,9%
<b>Total Geral</b>	<b>463 640</b>	<b>100,0%</b>	<b>463 640</b>	<b>-</b>	<b>4 888 148</b>	<b>100,0%</b>	<b>440 064</b>	<b>9,9%</b>	<b>8,7%</b>

#### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos representou 15,7% do movimento total registado no 1º quadrimestre de 2016, correspondendo a 4,6 milhões de toneladas e refletindo uma redução de -16,5% face ao volume movimentado no período homólogo de 2015. Decorrente do facto de este mercado assentar maioritariamente na atividade de refinação do Petróleo Bruto em Sines e Matosinhos, constatamos que os portos de Sines e de Leixões assumem a quase totalidade do movimento desta carga, com quotas de 69,2% e 19,4%, após terem registado quebras de -19,4% e -20,4%, respetivamente.

Merece particular referência o significado que os Produtos Petrolíferos representam para a economia nacional, dado o elevado valor acrescentado que detêm e a sua contribuição para as exportações, não obstante a atual conjuntura de preços baixos do petróleo.

Constata-se que a quebra registada no período em apreço é significativamente superior à registada por comparação do volume movimentado nos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores, facto que indicia uma pressão recessiva neste mercado.



### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	4.400	18	0,4%	16.966	0,4%	-2.726	-13,8%	25.321	5.629	28,6%
Douro e Leixões	298.772	45.355	17,9%	895.695	19,4%	-229.805	-20,4%	3.145.859	-96.712	-3,0%
Aveiro	66.138	48.231	269,3%	182.220	3,9%	93.254	104,8%	468.325	21.364	4,8%
Lisboa	62.683	-19.220	-23,5%	313.344	6,8%	7.379	2,4%	912.956	-45.087	-4,7%
Setúbal	5.254	-831	-13,7%	14.852	0,3%	-9.497	-39,0%	56.718	-36.432	-39,1%
Sines	860.602	-153.873	-15,2%	3.202.123	69,2%	-771.864	-19,4%	11.106.477	-574.838	-4,9%
<b>Total Geral</b>	<b>1.297.848</b>	<b>-80.321</b>	<b>-5,8%</b>	<b>4.625.201</b>	<b>100,0%</b>	<b>-913.261</b>	<b>-16,5%</b>	<b>15.715.656</b>	<b>-726.076</b>	<b>-4,4%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ representou 61,4% do total, refletindo a importância desta carga nas exportações, tendo, no entanto, registado uma contração de -13,3%, correspondente a -434,9 mil toneladas (cerca de 70,6% das quais com origem em Sines).

Também o volume dos Produtos Petrolíferos desembarcados nos diversos portos regista uma quebra significativa de -21,1% face ao período homólogo de 2015, que representa uma diminuição de -478,3 mil toneladas, resultante de quebras verificadas nos portos de Sines (-464,6 mil toneladas) e Leixões (-101,9 mil toneladas), compensada com um aumento de +89,3 mil toneladas registado em Aveiro.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	16.966	0,6%	-2.726	-13,8%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	554.124	19,5%	-127.884	-18,8%	341.572	19,2%	-101.921	-23,0%	61,9%
Aveiro	3.999	0,1%	3.999	-	178.221	10,0%	89.254	100,3%	2,2%
Lisboa	6.360	0,2%	-1.041	-14,1%	306.984	17,2%	8.420	2,8%	2,0%
Setúbal	0	0,0%	0	-	14.852	0,8%	-9.497	-39,0%	0,0%
Sines	2.260.134	79,5%	-307.266	-12,0%	941.989	52,8%	-464.598	-33,0%	70,6%
<b>Total Geral</b>	<b>2.841.583</b>	<b>100,0%</b>	<b>-434.918</b>	<b>-13,3%</b>	<b>1.783.618</b>	<b>100,0%</b>	<b>-478.342</b>	<b>-21,1%</b>	<b>61,4%</b>

### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado.

O mercado desta carga tem uma dimensão pouco expressiva, que no 1º quadrimestre de 2016, em análise, se traduz por um volume de 720,1 mil toneladas que representam 2,5% do total da carga movimentada ou 6,7% do volume movimentado na classe dos Granéis Sólidos.

O porto que detém a quota de mercado mais significativa é Aveiro, com 30,7%, seguido de Lisboa e Leixões, com 22,1% e 21,2%, respetivamente, Sines com 14,6% e Setúbal com 10,2%.

A atividade deste mercado registou globalmente um acréscimo de +4,5%, refletindo, no entanto, comportamentos distintos dos diversos portos onde se desenvolve, merecendo destaque, pela positiva, o porto de Sines, que registou um acréscimo de +33,8%, e Aveiro, com +7,3%.



Os restantes portos registaram quebras no volume de Outros Granéis Líquidos movimentados, destacando-se Leixões, com -9,7%, e Setúbal e Lisboa, com -1,8% e -1,4%, respetivamente.

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	34.991	-11.631	-24,9%	152.297	21,2%	-16.323	-9,7%	440.592	-95.752	-17,9%
Aveiro	53.638	8.355	18,5%	221.063	30,7%	14.991	7,3%	666.624	74.128	12,5%
Figueira da Foz	0	0	-	9.277	1,3%	9.277	-	21.310	21.310	-
Lisboa	35.469	-11.062	-23,8%	159.091	22,1%	-2.208	-1,4%	513.855	71.012	16,0%
Setúbal	20.153	2.442	13,8%	73.305	10,2%	-1.381	-1,8%	246.170	-11.601	-4,5%
Sines	22.697	10.948	93,2%	105.026	14,6%	26.554	33,8%	306.598	52.405	20,6%
<b>Total Geral</b>	<b>166.949</b>	<b>-948</b>	<b>-0,6%</b>	<b>720.059</b>	<b>100,0%</b>	<b>30.910</b>	<b>4,5%</b>	<b>2.195.149</b>	<b>87.703</b>	<b>4,2%</b>

Cerca de dois terços do movimento portuário que integra o mercado de 'Outros Granéis Líquidos' diz respeito a carga desembarcada, que no 1º quadrimestre de 2016 totalizou 453,6 mil toneladas, valor superior em +9,6% ao registado no período homólogo de 2015.

O volume dos 'embarques' cifrou-se em 266,5 mil toneladas, menos -3,2% do que o volume realizado no período homólogo de 2015, por efeito de quebras registadas nos portos de Leixões (-13,9%) e de Aveiro (-15,5%), compensadas parcialmente por um aumento no movimento registado no porto de Lisboa (+29,6%, equivalente a 9 mil toneladas).

Os portos com um peso mais significativo das operações de 'embarque' de Outros Granéis Sólidos são Leixões e Aveiro que, no período em análise, se traduziu por 61,6% e 57,2%, respetivamente. Os restantes portos registam maior volume de carga desembarcada, destacando-se Setúbal onde esta operação representa a totalidade do movimento.

O comportamento dos portos, no que respeita ao 'desembarque' de Outros Granéis Sólidos é bastante assimétrico, tendo Aveiro e Sines a registar acréscimos de +22,8% e +71,1%, respetivamente, Leixões, Lisboa e Setúbal, a registar quebras de -1,9%, -8,6% e -1,8%, respetivamente, e o porto da Figueira da Foz a registar um movimento de 6,8 mil toneladas, após três anos sem registo de operações nesta tipologia de carga.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	93.744	35,2%	-15.195	-13,9%	58.553	12,9%	-1.128	-1,9%	61,6%
Aveiro	70.725	26,5%	-12.927	-15,5%	150.338	33,1%	27.918	22,8%	32,0%
Figueira da Foz	2.507	0,9%	2.507	-	6.770	1,5%	6.770	-	27,0%
Lisboa	39.402	14,8%	8.999	29,6%	119.689	26,4%	-11.206	-8,6%	24,8%
Setúbal	0	0,0%	0	-	73.305	16,2%	-1.381	-1,8%	0,0%
Sines	60.068	22,5%	7.874	15,1%	44.957	9,9%	18.681	71,1%	57,2%
<b>Total Geral</b>	<b>266.447</b>	<b>100,0%</b>	<b>-8.742</b>	<b>-3,2%</b>	<b>453.612</b>	<b>100,0%</b>	<b>39.652</b>	<b>9,6%</b>	<b>37,0%</b>



**Anexos**





## A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

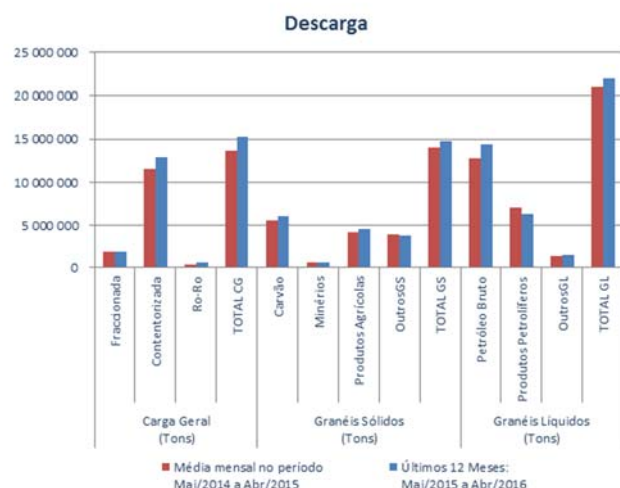
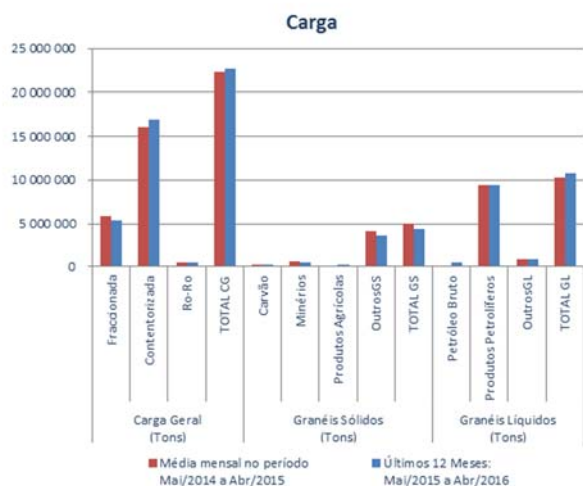
### Período de Janeiro a Abril

		2014		2015		2016		Δ% 2015 / 2014	Δ% 2016 / 2015
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	68	2,0%	57	1,6%	73	2,1%	-16,2%	28,1%
	Douro e Leixões	818	24,3%	876	25,1%	873	25,1%	7,1%	-0,3%
	Aveiro	337	10,0%	347	9,9%	314	9,0%	3,0%	-9,5%
	Figueira da Foz	165	4,9%	171	4,9%	158	4,5%	3,6%	-7,6%
	Lisboa	827	24,6%	878	25,2%	726	20,9%	6,2%	-17,3%
	Setúbal	487	14,5%	454	13,0%	513	14,7%	-6,8%	13,0%
	Sines	623	18,5%	660	18,9%	792	22,8%	5,9%	20,0%
	Faro	26	0,8%	28	0,8%	23	0,7%	7,7%	-17,9%
	Portimão	9	0,3%	19	0,5%	8	0,2%	111,1%	-57,9%
TOTAL	3 360	100,0%	3 490	100,0%	3 480	100,0%	3,9%	-0,3%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	287 341	0,6%	236 851	0,4%	287 250	0,5%	-17,6%	21,3%
	Douro e Leixões	9 385 919	18,7%	10 805 332	18,9%	10 383 366	17,2%	15,1%	-3,9%
	Aveiro	1 522 338	3,0%	1 519 210	2,7%	1 495 522	2,5%	-0,2%	-1,6%
	Figueira da Foz	514 100	1,0%	563 982	1,0%	234 258	0,4%	9,7%	-58,5%
	Lisboa	11 546 957	23,0%	14 500 061	25,4%	12 056 349	19,9%	25,6%	-16,9%
	Setúbal	5 513 713	11,0%	5 581 834	9,8%	6 270 165	10,4%	1,2%	12,3%
	Sines	21 202 225	42,2%	23 681 867	41,5%	29 591 728	48,9%	11,7%	25,0%
	Faro	98 341	0,2%	108 977	0,2%	89 605	0,1%	10,8%	-17,8%
	Portimão	120 823	0,2%	107 591	0,2%	66 582	0,1%	-11,0%	-38,1%
TOTAL	50 191 757	100,0%	57 105 705	100,0%	60 474 825	100,0%	13,8%	5,9%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	181 174	0,7%	141 494	0,5%	149 561	0,5%	-21,9%	5,7%
	Douro e Leixões	5 801 330	22,8%	6 070 368	21,1%	5 814 907	19,8%	4,6%	-4,2%
	Aveiro	1 507 426	5,9%	1 580 633	5,5%	1 379 214	4,7%	4,9%	-12,7%
	Figueira da Foz	652 256	2,6%	698 270	2,4%	629 221	2,1%	7,1%	-9,9%
	Lisboa	3 961 724	15,6%	3 777 928	13,2%	3 197 379	10,9%	-4,6%	-15,4%
	Setúbal	2 729 441	10,7%	2 469 123	8,6%	2 530 759	8,6%	-9,5%	2,5%
	Sines	10 471 598	41,2%	13 856 368	48,2%	15 576 768	53,0%	32,3%	12,4%
	Faro	127 382	0,5%	134 869	0,5%	112 298	0,4%	5,9%	-16,7%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	25 432 331	100,0%	28 729 053	100,0%	29 390 106	100,0%	13,0%	2,3%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	99	0,0%	37	0,0%	18	0,0%	-62,6%	-51,4%
	Douro e Leixões	133 985	26,5%	125 918	24,1%	131 553	25,2%	-6,0%	4,5%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	12	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	3 508	0,7%	3 313	0,6%	3 453	0,7%	-5,6%	4,2%
	Lisboa	98 838	19,5%	109 031	20,9%	79 834	15,3%	10,3%	-26,8%
	Setúbal	19 015	3,8%	20 165	3,9%	28 589	5,5%	6,0%	41,8%
	Sines	251 112	49,6%	263 322	50,5%	278 680	53,4%	4,9%	5,8%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	506 557	100,0%	521 786	100,0%	522 139	100,0%	3,0%	0,1%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	108	0,0%	41	0,0%	18	0,0%	-62,0%	-56,1%
	Douro e Leixões	213 853	27,6%	201 691	24,7%	216 653	26,1%	-5,7%	7,4%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	17	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	7 004	0,9%	6 555	0,8%	6 834	0,8%	-6,4%	4,3%
	Lisboa	145 735	18,8%	161 870	19,9%	120 907	14,6%	11,1%	-25,3%
	Setúbal	33 938	4,4%	36 672	4,5%	50 709	6,1%	8,1%	38,3%
	Sines	374 014	48,3%	408 189	50,1%	435 521	52,4%	9,1%	6,7%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	774 652	100,0%	815 018	100,0%	830 659	100,0%	5,2%	1,9%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Abril/2016						Período Jan-Abr/2016				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Δ % sobre média Jan-Abr/2016		Valor no Período Jan-Abr/2016		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Mai/2015 a Abr/2016		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
Navios	NúmeroN	921		-4,9%		-73,5%		3480		-0,3%		10851		1,2%	
	GT	16 979 487		0,6%		-71,9%		60 474 825		5,9%		194 867 805		8,0%	
Carga Geral (Tons)	Fracionada	417 619	126 253	-27,4%	-10,4%	-72,2%	-75,2%	1 500 417	508 233	-23,2%	-5,2%	5 394 587	1 800 392	-8,5%	-0,4%
	Contentorizada	1 512 084	1 167 623	6,2%	7,3%	-72,6%	-72,8%	5 516 268	4 300 325	7,8%	15,0%	16 865 820	12 937 996	5,3%	12,3%
	Ro-Ro	44 117	64 924	-4,7%	46,9%	-68,0%	-69,4%	138 072	211 931	-5,1%	48,1%	467 039	571 970	12,4%	65,1%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>1 973 820</b>	<b>1 358 800</b>	<b>-3,5%</b>	<b>6,7%</b>	<b>-72,4%</b>	<b>-72,9%</b>	<b>7 154 756</b>	<b>5 020 489</b>	<b>-0,9%</b>	<b>13,6%</b>	<b>22 727 446</b>	<b>15 310 358</b>	<b>1,8%</b>	<b>11,9%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	19 082	326 168	-13,5%	-11,0%	-72,8%	-83,9%	70 132	2 020 879	27,5%	15,3%	183 392	6 016 879	8,2%	8,2%
	Minérios	50 529	40 201	-4,7%	-52,2%	-70,1%	-66,3%	169 239	119 442	-11,6%	-53,7%	479 626	521 802	-12,1%	-10,4%
	Produtos Agrícolas	14 004	278 062	61,4%	-30,2%	-73,7%	-80,6%	53 282	1 429 637	77,4%	0,3%	209 614	4 599 394	78,3%	11,2%
	OutrosGS	358 178	302 704	8,5%	15,3%	-69,9%	-79,3%	1 189 767	1 465 437	-11,2%	7,5%	3 527 999	3 658 822	-16,0%	-2,5%
	<b>TOTAL GS</b>	<b>441 793</b>	<b>947 134</b>	<b>6,8%</b>	<b>-14,8%</b>	<b>-70,2%</b>	<b>-81,2%</b>	<b>1 482 419</b>	<b>5 035 394</b>	<b>-8,3%</b>	<b>4,9%</b>	<b>4 400 632</b>	<b>14 796 897</b>	<b>-12,5%</b>	<b>5,4%</b>
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	93 516	1 357 903	-	2,5%	-79,8%	-72,2%	463 640	4 888 148	-	9,9%	463 640	14 340 565	4544,1%	12,8%
	Produtos Petrolíferos	770 156	554 594	-9,3%	-3,1%	-72,9%	-68,9%	2 841 583	1 783 618	-13,3%	-21,1%	9 482 553	6 233 103	0,6%	-11,2%
	OutrosGL	79 992	112 641	37,1%	3,5%	-70,0%	-75,2%	266 447	453 612	-3,2%	9,6%	819 714	1 375 435	0,2%	6,7%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>943 663</b>	<b>2 025 138</b>	<b>4,0%</b>	<b>0,9%</b>	<b>-73,6%</b>	<b>-71,6%</b>	<b>3 571 670</b>	<b>7 125 378</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,0%</b>	<b>10 765 908</b>	<b>21 949 104</b>	<b>5,0%</b>	<b>4,4%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>3 359 276</b>	<b>4 331 073</b>	<b>-0,2%</b>	<b>-1,4%</b>	<b>-72,5%</b>	<b>-74,8%</b>	<b>12 208 846</b>	<b>17 181 261</b>	<b>-1,4%</b>	<b>5,1%</b>	<b>37 893 985</b>	<b>52 056 358</b>	<b>0,8%</b>	<b>6,8%</b>
Contentores	NúmeroC	70 600		-3,7%		-4,3%		260 661		-0,1%		819 533		-1,1%	
	TEU	112 465		-3,1%		-4,0%		414 530		1,6%		1 291 148		1,9%	







### A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Abril de 2016

		Abril/2016						Janeiro a Abril/2016						Últimos 12 Meses			
		Valor Mensal		Variação sobre Abril/2015		Variação sobre Média de Janeiro a Abril/2016		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2015		Variação sobre Média dos Últimos 12 Meses		Últimos 12 Meses: Mai/2015 a Abr/2016		Variação sobre Média 12 Meses Anteriores	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (tons)	Viana do Castelo	19 606	9 028	-28,2%	-17,8%	-30,2%	-2,8%	112 402	37 159	12,7%	-65,6%	-61,3%	-70,8%	330 026	107 930	13,7%	-15,2%
		68,5%	31,5%					75,2%	24,8%					75,4%	24,6%		
	Douro e Leixões	579 428	948 530	-4,8%	-5,2%	5,8%	4,7%	2 191 165	3 623 742	-8,3%	-68,3%	-70,5%	-66,8%	7 059 882	11 445 474	-5,0%	4,7%
		37,9%	62,1%					37,7%	62,3%					38,2%	61,8%		
	Aveiro	137 557	211 314	-39,7%	-5,8%	5,8%	-1,6%	519 885	859 329	-39,0%	-65,4%	-77,9%	-61,1%	1 972 769	2 481 909	-16,2%	12,3%
		39,4%	60,6%					37,7%	62,3%					44,3%	55,7%		
	Figueira da Foz	106 059	64 816	-4,4%	3,9%	3,1%	19,0%	411 286	217 934	-10,1%	-64,3%	-69,8%	-74,2%	1 321 837	610 971	-2,8%	-27,8%
		62,1%	37,9%					65,4%	34,6%					68,4%	31,6%		
	Lisboa	276 209	353 236	-29,1%	-37,2%	-11,9%	-27,3%	1 254 257	1 943 121	-20,3%	-71,0%	-74,4%	-71,3%	4 311 772	6 690 401	-12,2%	-1,0%
		43,9%	56,1%					39,2%	60,8%					39,2%	60,8%		
Setúbal	475 781	229 426	13,0%	20,7%	33,3%	-16,8%	1 427 504	1 103 255	-9,9%	-61,8%	-72,8%	-56,7%	4 667 073	2 889 647	-11,1%	13,4%	
	67,5%	32,5%					56,4%	43,6%					61,8%	38,2%			
Sines	1 730 046	2 514 721	13,6%	7,4%	12,0%	7,0%	6 180 048	9 396 720	16,7%	-66,2%	-60,5%	-62,9%	17 856 920	27 830 026	14,1%	9,9%	
	40,8%	59,2%					39,7%	60,3%					39,1%	60,9%			
Faro	34 591	0	-41,2%	-	23,2%	-	112 298	0	-16,7%	-	-69,2%	-100,0%	373 705	0	2,6%	-100,0%	
	100,0%	0,0%					100,0%	0,0%					100,0%	0,0%			
TOTAL	3 324 685	4 331 073	0,5%	-1,4%	8,9%	0,8%	12 208 846	17 181 261	-0,4%	-67,0%	-67,2%	-64,7%	37 520 280	52 056 358	0,7%	6,8%	
	43,4%	56,6%					41,5%	58,5%					41,9%	58,1%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	10	-	400,0%	-	122,2%	-	18	-	-52,6%	-100,0%	-82,7%	-100,0%	225	16	116,3%	77,8%
	Douro e Leixões	28 834	29 578	13,2%	24,1%	10,1%	5,7%	104 714	111 939	5,6%	-66,0%	-67,3%	-66,5%	309 830	329 157	-3,3%	-1,4%
	Figueira da Foz	1 176	1 340	-12,3%	151,9%	33,8%	61,6%	3 517	3 317	-16,7%	-66,2%	-69,8%	-56,6%	11 828	9 800	1,7%	28,2%
	Lisboa	12 582	9 944	-39,6%	-52,9%	-16,7%	-34,2%	60 447	60 460	-24,2%	-73,0%	-76,6%	-76,7%	216 342	223 984	-16,4%	-13,7%
	Setúbal	7 773	6 852	49,6%	41,5%	14,1%	16,9%	27 258	23 451	33,1%	-61,6%	-54,6%	-49,3%	74 835	61 137	24,7%	32,1%
	Sines	62 086	63 578	-1,8%	-3,1%	13,6%	17,2%	218 558	216 963	6,9%	-68,2%	-65,2%	-65,8%	678 071	681 461	8,0%	7,5%
	TOTAL	112 465	111 293	-3,1%	-4,0%	8,5%	7,0%	414 530	416 130	1,6%	-68,1%	-67,6%	-67,5%	1 291 148	1 305 555	1,0%	1,9%
	50,3%	49,7%					49,9%	50,1%					49,7%	50,3%			





#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2013

(Toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311		55 986 324
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186		55 783 028
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896		56 006 288
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169		57 439 972
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068		59 237 609
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506		63 045 645
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330		64 778 211
2007	543 361	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079		66 254 277
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	65 000 577
2009	406 903	14 142 539	3 007 108	1 177 219	11 712 538	5 900 917	24 377 348	22 170	60 746 741
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	64 998 703
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	66 853 317
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	68 197 578
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	79 668 330
Jan	34 598	1 212 221	292 873	206 109	857 489	447 920	2 654 506	25 072	5 730 788
Fev	46 846	1 598 782	270 625	162 827	980 880	509 791	2 457 322	29 624	6 056 698
Mar	31 665	1 363 724	335 080	152 444	1 025 074	620 616	2 603 323	37 456	6 169 382
Abr	38 237	1 725 669	420 065	183 657	1 026 734	607 888	3 185 876	30 830	7 218 956
Mai	35 266	1 230 310	328 938	164 467	1 003 937	577 104	3 358 133	43 024	6 741 180
Jun	48 126	1 353 294	329 230	163 003	1 173 609	637 519	3 165 573	20 641	6 890 995
Jul	49 215	1 587 902	289 703	192 253	1 048 349	552 570	3 660 849	16 114	7 396 956
Ago	63 364	1 585 192	343 501	192 253	1 065 057	622 995	3 422 739	40 928	7 336 029
Set	32 912	1 545 454	341 378	196 615	827 812	674 156	2 940 101	24 238	6 582 665
Out	37 781	1 449 497	304 845	168 043	1 045 352	541 271	3 072 587	37 040	6 656 416
Nov	39 436	1 363 494	337 416	171 690	1 046 977	545 509	3 261 896	26 161	6 792 580
Dez	38 909	1 170 678	362 460	166 780	928 409	671 327	2 730 879	26 243	6 095 685
<b>2014</b>	<b>457 140</b>	<b>18 090 196</b>	<b>4 491 267</b>	<b>2 160 455</b>	<b>11 853 497</b>	<b>8 058 046</b>	<b>37 582 941</b>	<b>356 641</b>	<b>83 050 182</b>
Jan	34 292	1 385 584	357 770	162 134	966 756	564 211	3 383 862	36 250	6 890 860
Fev	34 666	1 183 900	359 465	128 123	893 622	627 182	2 761 581	19 697	6 008 236
Mar	45 411	1 663 583	404 798	155 931	1 108 723	780 556	2 074 081	34 608	6 267 690
Abr	66 805	1 568 263	385 393	206 069	992 623	757 492	2 252 075	36 827	6 265 546
Mai	51 915	1 666 995	450 920	190 195	1 013 327	695 015	3 093 551	31 745	7 193 663
Jun	34 401	1 375 988	393 718	201 150	935 822	702 811	3 798 851	29 936	7 472 678
Jul	26 186	1 608 554	386 347	201 150	1 006 866	713 071	3 368 133	16 061	7 326 370
Ago	34 157	1 432 564	383 863	181 851	975 690	680 994	3 590 266	40 578	7 319 963
Set	32 951	1 305 608	322 236	188 254	864 926	650 826	3 202 303	9 029	6 576 134
Out	23 911	1 614 801	375 877	210 334	1 003 113	707 789	3 701 831	25 194	7 662 850
Nov	29 041	1 580 609	337 553	141 821	1 009 087	611 202	3 069 490	26 550	6 805 353
Dez	43 404	1 703 747	333 326	193 443	1 082 941	566 897	3 286 918	50 166	7 260 841
<b>2015</b>	<b>429 888</b>	<b>18 760 817</b>	<b>4 656 098</b>	<b>2 001 858</b>	<b>11 582 723</b>	<b>7 495 084</b>	<b>43 966 546</b>	<b>396 276</b>	<b>89 289 290</b>
Jan	29 612	1 274 733	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	6 721 293
Fev	33 173	1 441 846	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	6 653 562
Mar	40 424	1 745 228	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	7 596 561
Abr	38 286	1 608 561	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	7 757 637
Mai	35 609	1 545 317	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	8 205 149
Jun	36 476	1 539 598	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	7 645 145
Jul	46 171	1 599 702	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	8 203 867
Ago	38 680	1 673 792	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	7 571 265
Set	34 457	1 317 154	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	6 693 217
Out	31 467	1 772 757	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	7 584 204
Nov	41 236	1 749 121	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	7 385 637
Dez	24 297	1 493 010	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	7 271 752
<b>2016</b>	<b>149 561</b>	<b>5 814 907</b>	<b>1 379 214</b>	<b>629 221</b>	<b>3 197 379</b>	<b>2 530 759</b>	<b>15 576 768</b>	<b>112 298</b>	<b>29 390 106</b>
Jan	47 594	1 447 074	399 690	149 052	818 364	651 908	3 739 249	18 009	7 270 939
Fev	47 690	1 343 503	290 063	149 040	702 941	507 068	3 245 318	27 560	6 313 182
Mar	25 644	1 496 371	340 591	160 254	1 046 629	666 576	4 347 433	32 139	8 115 637
Abr	28 634	1 527 958	348 871	170 875	629 445	705 207	4 244 767	34 591	7 690 348





## A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2013

(Toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 685 684	59 537 693
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 889 822	63 224 037
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 847 851	65 011 463
2007	5 177 332	12 362 598	362 962	17 902 892	29 884 203	18 664 613	66 451 708
2008	4 822 992	13 620 475	360 722	18 804 189	29 108 670	17 212 645	65 125 505
2009	3 884 071	12 961 522	346 852	17 192 445	26 424 870	17 246 804	60 864 118
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
Jan	568 928	1 769 356	17 157	2 355 441	2 136 420	1 238 926	5 730 788
Fev	566 789	1 736 408	19 397	2 322 595	2 245 180	1 488 923	6 056 698
Mar	612 890	1 830 066	23 518	2 466 474	2 588 135	1 114 772	6 169 382
Abr	821 934	1 989 376	26 290	2 837 600	2 944 940	1 436 416	7 218 956
Mai	692 570	2 122 351	27 090	2 842 011	2 677 986	1 221 182	6 741 180
Jun	645 931	2 264 415	22 420	2 932 766	2 568 570	1 389 659	6 890 995
Jul	562 251	2 274 019	23 981	2 860 251	2 871 677	1 665 029	7 396 956
Ago	663 075	2 167 867	12 916	2 843 858	2 850 331	1 641 840	7 336 029
Set	642 253	2 122 649	18 424	2 783 326	2 741 177	1 058 163	6 582 665
Out	622 626	2 141 013	21 837	2 785 477	2 493 995	1 376 945	6 656 416
Nov	528 193	2 071 376	43 777	2 643 346	2 693 920	1 455 314	6 792 580
Dez	571 415	2 085 243	37 548	2 694 206	1 896 296	1 505 183	6 095 685
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
Jan	523 725	2 064 259	28 671	2 616 655	2 742 346	1 531 858	6 890 860
Fev	661 127	1 994 811	33 626	2 689 564	1 872 894	1 445 777	6 008 236
Mar	767 135	2 215 319	61 365	3 043 818	1 934 164	1 289 707	6 267 690
Abr	741 816	2 297 221	56 149	3 095 186	1 764 829	1 405 531	6 265 546
Mai	817 016	2 515 932	69 514	3 402 462	2 413 878	1 377 323	7 193 663
Jun	645 626	2 350 480	57 063	3 053 169	2 807 499	1 612 009	7 472 678
Jul	689 609	2 350 539	52 927	3 093 074	2 658 488	1 574 807	7 326 370
Ago	670 234	2 368 977	44 121	3 083 332	2 576 721	1 659 911	7 319 963
Set	540 375	2 282 015	55 221	2 877 611	2 231 705	1 466 818	6 576 134
Out	619 654	2 467 476	66 654	3 153 783	2 656 152	1 852 915	7 662 850
Nov	543 531	2 253 158	76 283	2 872 972	2 368 453	1 563 929	6 805 353
Dez	683 694	2 096 184	51 618	2 831 496	2 885 079	1 544 265	7 260 841
2015	7 677 166	28 845 595	977 660	37 500 421	32 693 658	19 095 211	89 289 290
Jan	547 035	2 133 258	53 855	2 734 148	2 552 869	1 434 276	6 721 293
Fev	569 387	1 986 128	69 357	2 624 872	2 429 304	1 599 386	6 653 562
Mar	658 079	2 227 447	74 950	2 960 476	2 779 532	1 856 553	7 596 561
Abr	716 335	2 511 540	90 492	3 318 366	2 913 990	1 525 280	7 757 637
Mai	826 733	2 678 225	90 405	3 595 363	2 810 878	1 798 908	8 205 149
Jun	705 484	2 699 889	85 763	3 491 135	2 622 894	1 531 116	7 645 145
Jul	657 438	2 631 463	94 661	3 383 561	3 060 781	1 759 524	8 203 867
Ago	588 177	2 565 920	68 956	3 223 053	2 771 621	1 576 591	7 571 265
Set	445 350	2 235 502	89 006	2 769 858	2 462 099	1 461 260	6 693 217
Out	705 197	2 380 013	96 294	3 181 504	2 865 053	1 537 648	7 584 204
Nov	584 308	2 486 688	90 275	3 161 271	2 734 273	1 490 093	7 385 637
Dez	673 643	2 309 523	73 647	3 056 813	2 690 363	1 524 576	7 271 752
2016	2 008 649	9 816 593	350 003	12 175 245	10 697 048	6 517 813	29 390 106
Jan	503 993	2 280 766	72 056	2 856 815	2 533 022	1 881 103	7 270 939
Fev	409 093	2 218 078	75 006	2 702 177	2 133 385	1 477 619	6 313 182
Mar	551 692	2 638 041	93 899	3 283 632	3 061 840	1 770 165	8 115 637
Abr	543 871	2 679 707	109 042	3 332 620	2 968 801	1 388 927	7 690 348